

As práticas de ensino como norteadoras do saber-fazer pedagógico no curso de Licenciatura de Ciências Biológicas

Teaching practices as guiding the pedagogical know-how on Biological Sciences Degree course

Mirtes Ribeiro de Lira

Universidade de Pernambuco - UPE
mirtes.lira@upe.br

Núbia de Arruda Cordeiro

Universidade de Pernambuco - UPE
nubia2a.c@hotmail.com

Resumo

Uma das grandes questões na formação docente é a forma curricular e organizacional estabelecida nas diferentes relações entre a teoria e prática. Neste sentido, vimos à fragilidade da Prática de Ensino, como componente curricular, tão importante para a formação de professores, mas que ainda precisa ser muito discutido uma vez que se propõe superação dos limites do modelo da racionalidade técnica. Participaram desta pesquisa 131 estudantes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade de Pernambuco *campus* Mata Norte. Os resultados mostram a importância das Práticas de Ensino para a formação de professores, porém, observou-se uma tensão conceitual de prática e de teoria, de conteúdo e de forma, bem como uma crítica quanto à metodologia vivenciada em sala de aula. Portanto, se faz necessário ações inovadoras nas vivências pedagógicas nas Práticas de Ensino de forma desenvolver professores críticos, reflexivos, autônomos e criativos.

Palavras chave: formação docente, prática de ensino, vivências pedagógicas.

Abstract

One of the most issues of the teaching development is the curricular and organizational configuration of the differences between the theory and the practice. In this way, we can see how fragile is the Teaching Practice, so important as a curricular component, so important to the teachers development, however there must have a lot of discussions, once we would like to overcome the limits of the model of rationality's technique. There were 131 students who participated in this survey from the Curso de Ciências Biológicas (Biological Science Degree Course) of the Universidade de Pernambuco *campus* Mata Norte. The results show the importance of the Teaching Practice to the development of the teachers, however, it also shows a tension between the practical and the theory conceptions, the content and the form, and also a criticism about the experience lived in the classroom. Therefore, it is necessary new innovated methods in the pedagogical living in the Teaching Practice in order to develop critiques, reflexive, autonomous and creative teachers.

Key words: teacher education, teaching practice, educational experiences.

Introdução

A trajetória da formação de professores sempre foi marcada por modelos e práticas de formação subsidiada pelos Pareceres e Resoluções do CNE, e quando possível pelas contribuições das comunidades acadêmicas. Entretanto, a relação entre as dimensões teórica e prática do ponto de vista dos modelos de formação, permite realizar várias interpretações sobre as origens e a inserção das mesmas nos Projetos Pedagógicos. Este é um dos grandes problemas no campo educacional, a compreensão sobre o termo prática conferida pela legislação atual e com isso é adotada diferentes formas curriculares e organizações que estabelece diferentes relações entre a teoria e prática.

É possível, a partir da leitura dos textos legais, destacar três sentidos na qual é conferida a prática: (i) como princípio numa dimensão filosófica, como *práxis*, ou seja, parte de uma unidade indissolúvel com a teoria; (ii) num sentido de ação, numa dimensão propriamente profissional, no exercício cotidiano da docência; (iii) numa dimensão curricular, que constitui um conjunto de saberes envolvidos com a docência.

Diante disso, o grande desafio dos últimos anos é ultrapassar o modelo formativo de fragmentação das Práticas de Ensino por meio de um processo interativo e reflexivo que contribua para a compreensão da relação entre teoria e prática a partir do próprio fazer docente. Um ponto favorável para essa conquista está no fruto das discussões sobre formação docente que apontam a configuração de um novo paradigma de formação, onde foco se situa nas discussões dos saberes e práticas docentes, valorizando o sentido das experiências nas aprendizagens profissionais.

Em complemento, Mendes e Mundorf (2005) argumentam que na Prática de Ensino, deve-se buscar a integração entre a prática e os conhecimentos teóricos, através de sua aplicação, reflexão, debate e reelaboração. Entretanto, a profissão docente só poderá acontecer a partir dos saberes docentes, construídos durante a formação inicial e ao longo de sua prática. Para Tardif (2002) os saberes docentes englobam os conhecimentos, competências e habilidades, que por não serem inatos são construídos ao longo de uma trajetória. Nesse sentido, o conhecimento profissional do professor é um conjunto de saberes teóricos e experienciais que não pode ser confundido com uma somatória de conceitos e técnicas, mas, sim um conjunto de conhecimentos (ou saberes) que o professor deve dominar para exercer o seu trabalho como um profissional da educação. Todavia, Gauthier *et al* (1998) sinaliza contra certas concepções vindas do senso comum sobre os saberes docentes, revelando que muitos afirmam que para ser professor, basta: conhecer o conteúdo, ter talento, ter bom senso, seguir a sua intuição, ter experiência, ter cultura.

Na verdade, o professor constrói uma parte de seus saberes no fazer, no agir, não somente aplicando um saber que foi produzido por outrem. Desse modo, Guarneri (2000) aponta a importância da articulação de saberes, pois a aprendizagem profissional ocorre à medida que o professor vai efetivando a articulação entre o conhecimento teórico-acadêmico, o contexto escolar e a prática docente. Isso significa que a prática docente requer a reflexão na e sobre a prática e demanda a mobilização de saberes heterogêneos, levando em conta a singularidade do fazer pedagógico, permeado por conflitos de diferentes naturezas. Esse fazer pedagógico denota que a formação docente exige a articulação entre os diferentes saberes da formação e os diferentes saberes das práticas.

Segundo Pimenta (1999), é na formação inicial que a construção da identidade profissional do professor começa a se estruturar e, que durante esse processo, o futuro docente tenha a oportunidade de se apropriar de conhecimentos, habilidades e valores necessários à profissão, tornando possível a construção de seus saberes docentes a partir das necessidades e desafios de sua prática pedagógica.

Entretanto, muitas vezes a prática de ensinar encontra-se subordinada a fins pré-estabelecidos por quem organiza teoricamente, produzindo uma relação de dependência hierárquica da prática sobre a teoria. Com isso, o conjunto de conhecimentos teóricos a que a prática está subordinada não é discutido, questionado e a relação entre a teoria e a prática se dá por meio da técnica, percebida como aplicação de metodologias para o alcance dos fins previamente definidos teoricamente.

Neste sentido, vemos a fragilidade deste componente curricular, tão importante para a formação de professores em Ciências Biológicas, mas que ainda precisa ser muito discutido uma vez que se propõe superação dos limites do modelo da racionalidade técnica, onde a prática esteja inserida nas áreas ou disciplinas à medida que lhe permite entender a prática social de ensinar, as especificidades do trabalho docente e, assim, construir sua identidade de professor.

A partir desse introdutório, situamos este estudo como originado a partir das discussões realizadas com os professores de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade de Pernambuco *campus* Mata Norte sobre o lugar das Práticas de Ensino e de que forma estão sendo compreendidas no Projeto Pedagógico do Curso e, se atende às perspectivas dos estudantes em formação.

Delineamentos Metodológicos e Análise dos Dados

Levando em consideração os objetivos da pesquisa, caracterizamos a mesma como sendo de cunho exploratório e de natureza qualitativa que, em nosso entendimento, é a mais adequada à natureza da pesquisa, principalmente por permitir adequações, desdobramentos, reorganizações que se façam necessários durante o decorrer do estudo (GIL, 1999). Este estudo faz parte de trabalho mais complexo, pois ainda está em desenvolvimento, pois pretendemos realizar a mesma pesquisa nos dois outros Cursos de Licenciatura de Ciências Biológicas localizados em dois *campi* da Universidade de Pernambuco e com isso entrecruzar os dados dos três *campi* e apresentar uma proposta mediante os resultados.

Dessa forma, a coleta de dados foi realizada em duas etapas: (1) aplicação de um questionário com os estudantes que estão cursando as disciplinas de Práticas de Ensino com objetivo de identificar as contribuições dessas disciplinas para a formação inicial do professor em Ciências Biológicas e (2) análise documental do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Tendo todos os procedimentos éticos cuidadosamente elaborados e aprovados pelo Comitê de Ética da Universidade de Pernambuco, a pesquisa foi realizada com 131 estudantes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade de Pernambuco *campus* Mata Norte, porém vale salientar que não participaram os estudantes do 1º período, uma vez que ainda estavam vivenciando a primeira Prática de Ensino.

Iniciamos com análise do Projeto Pedagógico do Curso, uma vez que servirá de confrontações com as respostas dos questionários realizados com os estudantes que participaram da pesquisa. Antes de iniciarmos com a análise do PPC da Licenciatura em Ciências Biológicas, trazemos algumas colocações sobre o próprio Curso, que teve sua origem em 1967, como curso de Licenciatura em Ciências, de curta duração, sendo convertido para Licenciatura Plena em Ciências, com habilitação em Biologia ou Matemática, em 1978 pelo Parecer nº 310/78 do CEE/PE e oferecido nesta unidade desde 1979. Só a partir do ano de 2001, foi construída uma proposta de reformulação desse curso, culminando com a Resolução nº 01/2001 do CONSUM/UPE que aprovou o desmembramento em dois cursos: Licenciatura Plena em Matemática e Licenciatura Plena em Ciências Biológicas. A partir desse diminuto histórico, passaremos a análise do Projeto Pedagógico do Curso que teve como norteadores, os seguintes questionamentos: (1) qual a concepção de Prática de Ensino apresentada no Projeto Pedagógico Licenciatura em Ciências Biológicas; (2) como as Práticas de Ensino estão distribuídas na matriz curricular do curso e (3) quais atividades propostas para as Práticas de Ensino a serem desenvolvidas ao longo do Curso.

Conforme o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Ciências Biológicas da UPE/Mata Norte, as Práticas de Ensino cumprem com as exigências legais face à nova demanda acadêmica. Sua proposta tem como eixo articulador os processos de investigação e de participação dos alunos no conjunto das atividades que se desenvolvem ao longo do Curso de forma transversal.

Embora, seja enfatizada no PPC que as práticas têm como finalidade estimular as reflexões grupais sobre as experiências pedagógicas e a socialização dos resultados das produções discentes, visando

preparar o licenciando para o exercício da prática democrática e para sua autônoma profissional, ainda é vigente no Curso a dicotomia teoria *versus* prática, principalmente porque em um dos períodos este componente curricular aparece com a seguinte denominação Prática I – Epistemologia do fazer pedagógico – relação teoria X prática. Torna-se preocupante essa relação a partir que contradiz a proposta inicial referente à Prática de Ensino. Essa relação dicotômica vem corroborar com o pressuposto apontado pelos autores Candau e Lelis (1999) sobre as posições dissociativa e associativa dessa relação. Parece-nos que a relação mais próxima da ideia posta no referido Curso, encontra-se na posição dissociativa, ao primeiro momento, na qual a teoria e a prática são vistos como componentes isolados e mesmo opostos, uma vez que prevalece a denominação teoria *versus* prática na escrita do componente curricular e, ao mesmo tempo leva para uma tendência associativa, uma vez que se faz compreender que na leitura da apresentação da Prática I, nos leva a compreensão de que a prática deve ser uma aplicação da teoria e só adquirirá relevância na medida em que for fidedigna aos parâmetros desta, uma vez que a mudança vem sempre do polo teórico. Diante disso, pudemos perceber que ainda é necessário compreender as implicações para a formação inicial do professor quando permeia no Curso a concepção dicotômica de teoria e prática seja ela dissociativa ou associativa, o que está longe da internalização dessa relação como unidade dialética.

Outro ponto que corrobora com a falta de entendimento sobre o que constitui a Prática de Ensino é o fato, de que das oito Práticas de Ensino oferecidas ao longo do Curso, as Práticas VI, VII e a VIII estão direcionadas a elaboração e realização do projeto de pesquisa e do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), as demais aparecem como temáticas que contemplam os espaços em que os estudantes serão inseridos nas intervenções pedagógicas na Educação Básica. Segue um extrato localizado no Projeto Pedagógico do Curso:

À luz de reflexões teóricas e encaminhamentos práticos, a prática de ensino parte da investigação sobre o papel social da escola, chegando ao desvelamento específico de como se dá o ensino da biologia e matérias afins, enfocando seu ensino, produção de conhecimento no cotidiano escolar; o ensino das Ciências Biológicas nos níveis fundamental e médio; e o respeito à vida e suas variedades no cotidiano do ser humano e de toda diversidade biológica, culminando com a elaboração e execução de projetos de pesquisa e produção do relatório de pesquisa.

A partir das reflexões teóricas e encaminhamentos práticos, está prevista no PPC várias atividades para a realização das práticas de ensino, tais como: seminários, trabalhos em grupo, pesquisas, relatórios, debates, palestras, fórum, visita às escolas (a partir do 2º período), apresentação de filmes, leitura de textos. Em consonância com tais atividades a prática de ensino, do referido Curso, parte da investigação: sobre o papel social da escola, chegando ao desvelamento específico de como se dá o ensino da Biologia e as disciplinas afins, enfocando seu ensino, produção de conhecimento no cotidiano escolar; o ensino das Ciências Biológicas nos níveis fundamental e médio e o respeito à vida e suas variedades no cotidiano do ser humano e de toda diversidade biológica, culminando com a elaboração e execução de projetos de pesquisa e produção do relatório de pesquisa.

Posto que a proposta do Curso consista de que as Práticas de Ensino sejam direcionadas para a investigação do cotidiano em sala de aula a partir do período inicial, permeando todo o Curso de forma transversal, ainda consiste a ideia da dicotomia teoria e prática uma vez que assumem a postura de que as Práticas de Ensino se realizam “a partir das reflexões teóricas e encaminhamentos práticos”.

Dando continuidade a nossa análise partiremos para os dados coletados a partir das respostas dos estudantes ao questionário que consistiu em três questões: (1) assinalar os aspectos que estivessem relacionado a uma das Práticas na qual deveriam escolher; (2) avaliar de 01 a 10 em nível de importância das Práticas de Ensino para a formação de professores de Ciências e Biologia dando uma justificativa e (3) escolher uma ou mais Práticas que obtiveram maior aproveitamento durante sua vivência.

Para a questão 01 foram apresentados 13 aspectos nos quais 08 foram considerados positivos (contextualizada, estimuladora, relevante para a formação docente, necessária, envolvente,

inovadora, reflexiva e dinâmica) e 05 aspectos considerados negativos (muito teórica, distante da formação docente, descontextualizada, monótona e não contribui para a formação docente).

Nesse sentido, discutiremos inicialmente o lugar da Prática de Ensino I de acordo com os dados coletados. A Prática de Ensino I foi evidenciada pelos estudantes do 2º ao 7º período que a consideraram-na nos seguintes aspectos, partindo da maior pontuação para a menor: muito teórica distante da formação docente, monótona e necessária. Em conformidade com a proposta do PPC para a Prática de Ensino I que tem como objetivo estudar a relação entre a prática pedagógica e a teoria epistemológica, na realidade os estudantes a percebem como muito teórica tendo em vista que a proposta da mesma é fundamentar as questões epistemologia da prática docente.

“O componente curricular “Prática” é muito teórica, se torna muito cansativa, e o que aprendermos não podemos ver como é na prática, faz com que o aluno não tenha graça pela disciplina, logo quando eu ouvi falar esse nome “Prática” eu pensei que era aulas de laboratório, mas minhas expectativas foram por água abaixo” (3º período).

Entretanto, isso não significa que a forma de trabalhar as questões teóricas devam estar relacionadas unicamente a exposição de conteúdos. E talvez seja essa uma das razões da maioria dos estudantes não compreender que a fundamentação teórica nesse momento de inserção em um curso de formação de professor seja necessária, com um dos aspectos também levantados, embora em menor número a consideraram dessa forma.

“Acho que a prática I é sim de grande importância, mas o conteúdo abordado na cadeira disciplina em questão não teve “prática” de forma a passar facilidade ou acréscimo a meu desempenho em sala de aula”. (5º período)

A Prática de Ensino II trata da relação escola e sociedade, do papel da escola no contexto atual, das mudanças na concepção do fazer pedagógico da escola e do professor e com isso foi percebida como: contextualizada, estimuladora, relevante para a formação docente, envolvente, dinâmica e necessária. Essa prática essencialmente leva a discussão do papel do professor frente às demandas contemporâneas. Além de que com o embasamento “teórico” realizado na Prática de Ensino I, o que favoreceu a construção da Prática de Ensino II.

“A prática é de suma importância na formação do professor em Ciências Biológicas pois ela prepara o indivíduo para lecionar e como se comportar em sala de aula. Tendo assim, um indivíduo preparado para futura docência (3º período).

Conforme a proposta do PPC do Curso de Ciências Biológicas a Prática de Ensino III discute o saber e o fazer nas Ciências Biológicas do 6º e 7º ano do Ensino Fundamental a partir dos estudos das teorias da construção do conhecimento à luz de Jean Piaget, Lev Vygotsky e Wallon. Conforme, os dados apresentados os estudantes a consideraram como: muito teórica, monótona, reflexiva, contextualizada e necessária. O trabalho desta Prática de Ensino envolve conhecimentos da disciplina Psicologia do desenvolvimento oferecida no 2º período, de acordo com a malha curricular do Curso, e a disciplina Psicologia da Aprendizagem oferecida no 3º período. Embora a maioria dos estudantes a considerou muito teórica e monótona e ao mesmo tempo contextualizada, reflexiva e necessária, inferimos que a forma de como a foi conduzida contribuiu para que a mesma tenha sido considerada dessa forma. Na realidade a proposta desta Prática atende uma perspectiva de descoberta do “saber fazer” que remete a uma prática diferenciada do professor em sala de aula. Conforme Carvalho (2001) várias atitudes na formação do professor devem ser direcionadas para esse fim, principalmente se pensadas na relação entre a teoria e a prática, entre o “saber” e o “saber fazer”. Assim, o professor não só terá condições de analisar criticamente o ensino tradicional, mas também de fazer atividades inovadoras.

“As práticas I e III foram bastante envolvente as outras foram apenas necessárias” (6º período).

“A Prática tem certa importância para a formação do professor, esta disciplina sendo aplicada com estímulo leva o aluno a compreendê-la, e saber aplicá-la depois de sua formação prática I e II e IV foi de suma importância, pois foi algo dinâmico e participativo. Ao contrário da III que foi monótona e cheia de teorias”. (4º período)

A Prática de Ensino IV está direcionada para o saber e o fazer das Ciências Biológicas no 8º e 9º ano do Ensino Fundamental e tem a finalidade de desenvolver metodologias e materiais didáticos voltados para o programa das Ciências Biológicas do Ensino Fundamental. Posto isso, a visão da maioria dos estudantes sobre a vivência desta Prática a consideraram contextualizada e reflexiva, entretanto com pontuação bastante próxima os estudantes também a consideraram monótona e muito teórica. Na realidade, não há incoerências quanto aos aspectos evidenciados o que remete mais uma vez ao questionamento sobre a concepção da disciplina de Prática para os estudantes, onde eles esperam ir ao campo, ou seja, a escola e fazer intervenções diretas. Entretanto, devemos pontuar a forma como as Práticas são conduzidas em sala e de que forma poderá atender as expectativas dos estudantes.

“A prática como componente curricular, é de extrema importância para a formação e capacitação do professor. Porém, creio ser necessário enfatizar principalmente a real prática vivenciada em sala de aula, não apenas sua parte teórica. Até porque, o modo de atuação do profissional, é imprescindível para o rendimento de seus alunos”. (6º período).

“Por ser muito teórica, na minha opinião deveriam haver aulas com a preparação de oficinas (de como elabora-la), aula de campo onde a partir de visitas junto com os professores aprenderíamos a relacionar o processo de ensino no dia a dia dos alunos do ensino básico (trabalhar a interdisciplinaridade)”. (5º período)

Na realidade, podemos traduzir as expectativas dos alunos na posição de que as Práticas de Ensino devem ser desenvolvidas de forma que o estudante tenha condições frente ao conhecimento específico da Biologia, transformar esses conhecimentos, adequando-os às situações pedagógicas com as quais venha a se desenvolver durante a prática. Nesse sentido, conforme apontado pelo Parecer CNE/CP nº 9/2001, as práticas constituem conteúdos do próprio processo formativo, estabelecendo-se um fluxo em que a vivência de situações pedagógicas pelo aluno da licenciatura, na Universidade, que deve ser vista de forma crítico-reflexiva. Com isto ficam abertas possibilidades de análises, questionamentos, complementações e aperfeiçoamentos efetivados pelo professor formador e estudantes, sendo geradas informações substanciais para a continuidade das práticas e desenvolvimento dos estágios, considerando as competências esperadas do aluno do ensino fundamental e médio e o perfil profissional do egresso da licenciatura.

As Práticas de Ensino III e IV estão direcionadas para séries do Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano, já a Prática de Ensino V está voltada exclusivamente para o saber e o fazer das Ciências Biológicas no Ensino Médio. Nesta Prática é enfatizada a questão das competências e habilidades a serem desenvolvidas em Ciências Biológicas e a importância da interdisciplinaridade na prática do professor de Biologia. Do ponto de vista dos alunos a consideraram: necessária, relevante para a formação docente e dinâmica.

“É um componente importante, pois nos ajuda a ter noção do que apresentaremos no futuro, nessa profissão de ser docente. Como fazer de forma agradável aos alunos e para nós”. (5º período)

Na questão 02, os estudantes avaliaram a Prática de Ensino conforme o nível de importância para a formação do professor de Ciências Biológicas segue, abaixo, a tabela 01 de acordo com os dados coletados:

Períodos	1,0 – 4,0 = Ruim	5,0 – 6,0 = Regular	7,0 – 8,0 = Bom	9,0 – 10,0 = Ótimo
2º	01	02	12	13
3º	04	04	02	03
4º	---	04	20	04
5º	02	01	03	05

6°	01	07	14	12
7°	01	---	04	01
8°	---	03	03	01
TOTAL	09	21	58	39

Tabela 01: Avaliação das Práticas de Ensino para a formação de professores

De acordo com a tabela acima, a maioria dos estudantes consideraram como grau de importância da disciplina de Prática de Ensino para a formação de professores como nível “bom” aproximando para o nível “ótimo”. Devemos entender que a prática docente não se faz com apenas aplicação de teorias; é um espaço de produção de saberes e conhecimentos que devem ser trabalhados de forma dinâmica e estimuladora. Muitas vezes, a identificação do aluno com a profissão professor depende muito de como e de quem trabalha com as disciplinas de Prática de Ensino.

Na questão 03 foi solicitado aos estudantes que assinalassem uma ou mais Prática de Ensino em que tiveram um maior aproveitamento. No quadro abaixo, segue, o quantitativo de estudantes que assinalaram cada Prática, vejamos:

Períodos /Quant. de alunos	Prática I	Prática II	Prática III	Prática IV	Prática V
2° período N = 28	21	---	---	---	---
3° período N = 13	01	10	04	---	---
4° período N = 32	16	24	09	05	---
5° período N = 12	---	01	02	10	07
6° período N = 33	16	---	14	---	16
7° período N = 06	03	---	---	03	---
8° período N = 07	01	---	01	---	01
N = 131	58 44 %	35 34%	30 29%	18 25%	24 41%

Tabela 02: Demonstrativo das Práticas de Ensino que os estudantes tiveram melhor aproveitamento

De acordo com os dados apresentados no quadro 02, acima, e com o universo de estudantes investigados em cada período, tanto a Prática I quanto a V obtiveram um percentual muito próximo quanto ao aproveitamento das mesmas durante a sua vivência. Embora o 2° período foi o que mais colaborou com o índice significativo da Prática I percebemos mesmo assim, que muitos dos estudantes dos demais períodos tiveram um bom aproveitamento na mesma. Quanto a Prática V, o índice foi representativo, principalmente referente aos estudantes do 5° e 6° períodos que alcançou um índice um pouco mais de 50% pois a consideraram: necessária, relevante para a formação docente e dinâmica.

Embora, no conjunto das Práticas de Ensino que foram vivenciadas pelos estudantes de Biologia, a Prática IV foi a menos pontuada pelos os estudantes do 4° ao 8° período, os estudantes do 5° período a consideraram como de melhor aproveitamento. Esta polaridade ratifica as justificativas dos alunos ao considerarem esta Prática contextualizada e reflexiva, e ao mesmo tempo monótona e muito

teórica. A maioria dos estudantes do 3º e 4º período, em torno de 75% a consideraram a Prática II a que tiveram melhor aproveitamento.

Resultados e Conclusão

Na tentativa de sistematizar as reflexões até aqui produzidas, concluímos, que ainda é necessário romper com a lógica do modelo teoria primeiro, prática depois, o que implica numa mudança de concepção do saber e do saber-fazer na organização da proposta do Projeto Pedagógico do Curso.

Foi demonstrado a partir da visão dos estudantes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade de Pernambuco *campus* Mata Norte a importância das Práticas de Ensino para a formação de professores, porém, observou-se uma tensão conceitual de prática e de teoria, de conteúdo e de forma, bem como uma crítica quanto à metodologia durante as vivências pedagógicas das Práticas em sala de aula.

Portanto, ainda se faz necessário, desenvolver ações inovadoras nas vivências pedagógicas nas Práticas de Ensino de forma desenvolver professores críticos, reflexivos, autônomos e criativos de forma articulada para a construção dos saberes com a finalidade de responder às reais necessidades da prática pedagógica vivenciada na escola.

Agradecimentos e apoio

Programa de Fortalecimento Acadêmico PFA/UPE

REFERÊNCIAS

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

CANDAU, V.M. & LELIS, I.A. A Relação Teoria-Prática na Formação do educador. In: CANDAU, V.M (Org.). **Rumo a uma Nova Didática**.10 ed. Petrópolis: Vozes. 1999. p.56-72

CARVALHO, A. M. P. **A influência das mudanças da legislação na formação dos professores: as 300hs de estágio supervisionado**. Ciência & Educação. v.7, n.1, p. 113-122, jan/jun. 2001

GUARNIERI, Regina (org.). **Aprendendo a ensinar: o caminho nada suave da docência**. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

GAUTHIER, C. et al. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1998.

MENDES, R.; MUNFORD, D. Dialogando saberes-Pesquisa e Prática de Ensino na formação de Professores de Ciências e Biologia. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**. UFMG, v.7, n.3, 2005

PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

RESOLUÇÃO DO CONSELHO PLENO – CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP 2 de 19 de fevereiro de 2002**. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.